

Este número de *Educação Unisinos* está sendo disponibilizado à comunidade acadêmica quando da realização do VII Congresso Internacional de Educação, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação de nossa instituição. Com isso, queremos demarcar nosso interesse em aprofundar, em diferentes espaços, as discussões que temos desenvolvido sobre o vasto campo educacional, tomando-o, nas palavras de Rorty, como “tema de conversa”: uma conversa presencial – que possibilita férteis (re)encontros com colegas, novas possibilidades de trocas acadêmicas e pessoais – e também uma conversa escrita – através dos artigos publicados em cada número da revista.

Em sua sétima edição, o *Congresso Internacional de Educação*, focaliza a profissão docente. Como expresso em sua página na internet, assume que “transcendendo as inúmeras e dicotômicas posições que têm sido reservadas aos docentes, e virando as costas às perspectivas salvacionistas ou fatalistas que são comuns no terreno educativo, comungamos o entendimento de que a docência é um campo aberto de possibilidades, terreno fértil, propício à experimentação, à produção de novas formas de ser. Discutir a profissão docente e os mais diversos espaços de sua produção, entendemos, é um imperativo ético, político e pedagógico, na medida em que articula, a um só tempo, a produção de agentes sociais, a formação das novas gerações e a consolidação de um projeto de sociedade.” Partilhando desses posicionamentos também para outras dimensões do campo educativo, o segundo número de 2011 de *Educação Unisinos* apresenta um conjunto de trabalhos que, por sua diversidade e consistência teórica, possui potencialidades de contribuir para problematizações de temáticas que têm se mostrado férteis, tanto em âmbito nacional como internacional.

O artigo de abertura – *Lugar da História da Educação na formação do professor/pedagogo* – de Nívio de Campos, discute “o papel da História da Educação na formação do professor/pedagogo, enfatizando o lugar dessa área no campo de pesquisa da Educação e sua identidade no corpo disciplinar do curso de Pedagogia”. No segundo artigo, Paulo Rogério de Souza e José Joaquim Pereira Melo realizam também uma incursão histórica. Atentos às questões do tempo presente, os autores argumentam sobre “a força educativa da tragédia na obra *Prometeu acorrentado*, de Ésquilo.

O terceiro artigo intitula-se *Um pesador do Brasil na Primeira República: uma análise das interfaces entre Estado, raça e educação em Oliveira Vianna*. Aqui, Jean Carvalho Costa, a partir dos escritos de Oliveira Vianna, mostra a “contemporaneidade de sua crítica ao Estado e o papel derivado daí relativo à educação”. Encerrando este primeiro bloco de trabalhos, de cunho histórico, apresenta-se o trabalho de Marilda Merência Rodrigues: *Um “novo humanismo” na educação: significados e implicações*. Nele, a autora “desenvolve uma reflexão sobre as características e referenciais do “novo humanismo” – anunciado como imperativo para o modelo de educação a desenvolver-se no século XXI”.

O quinto artigo, elaborado por Sidnei Ferreira de Vares, no âmbito da Sociologia da Educação, analisa comparativamente o conceito de reprodução social e cultural via escolarização e o de resistência, apontando para suas potencialidades para a construção de um discurso de resistência em educação. A seguir apresenta-se o texto: *O papel do professor da Educação Infantil e as contribuições da psicologia histórico-cultural*. Como bem indicam, no título, suas autoras – Jaqueline Cristina Massucato e Heloisa Helena Oliveira de Azevedo – o trabalho, de natureza bibliográfica, estabelece conexões entre o pensamento vigotskiano e as práticas pedagógicas pertinentes à Educação Infantil.

O sétimo artigo situa-se na esfera das discussões da área da Educação Superior. Considerando como campo empírico um contexto escolar específico e como sujeitos de sua pesquisa professoras dessa instituição que, na ocasião, eram consideradas, por suas colegas, como inovadoras, suas autoras – Gisele Palma e Mari Margarete dos Santos Forster – discutem “os processos formativos que as constituíram como tal”. Com base nessa discussão, apresentam uma “reflexão mais aprofundada sobre a Universidade e seu papel frente à formação de professores inovadores.”

O conjunto de artigos tem seu fecho com o texto de Etelvira Querido Figueiredo e Eduardo Luís Cardoso, professores da Universidade Católica Portuguesa, de Lisboa, intitulado *Blogue: tecnologia para uma aprendizagem significativa da Língua Inglesa*. Nele, seus autores descrevem a ferramenta blogue e o modelo que adotaram para sua criação, analisando esse modelo e estudando-o como estratégia para a aprendizagem da Língua Inglesa,

como Língua Estrangeira, no 3º ciclo do Ensino Básico português.

Este número de *Educação Unisinos* encerra com a resenha da obra *Nietzsche: filosofia e educação*, uma coletânea de estudos organizada por Vânia Dutra de Azeredo. Como indicado em seu título – *Contribuições de Nietzsche para a filosofia e a educação* – a resenha elaborada por Samuel Mendonça e Felipe Adaid, ressalta as potencialidades do pensamento nietzschiano para

o campo educacional, aguçando nosso interesse por sua leitura.

Finalizamos este editorial desejando que nossos encontros – virtuais e presenciais – sigam sendo frutíferos para as discussões que, na contemporaneidade, têm sido centrais para a área da Educação.

Gelsa Knijnik
Editora